

“Não havia razão para adiar prisão”

Em resposta às críticas dos apoiadores de Lula, juiz Sergio Moro diz que apenas cumpriu a ordem do TRF-4

O juiz federal Sergio Moro, responsável pela Operação Lava Jato, respondeu às críticas feitas por apoiadores de Lula de que foi muito açodado ao determinar o cumprimento da prisão do ex-presidente, na quinta-feira (5). Moro deu uma entrevista nesta sexta-feira (6) a uma emissora de TV chinesa, a CGTN America, pertencente à China Global Television Network, que transmite em inglês.

Segundo o juiz, não havia razão para adiar o cumprimento da sentença. “Ele [Lula] foi condenado por lavagem de dinheiro e corrupção. É preciso executar a sentença. Simples assim. Não vejo qualquer razão específica para adiar mais”, disse o magistrado na entrevista, em Curitiba.

A entrevista já estava marcada antes da decisão de Moro de mandar prender o ex-presidente. O juiz admitiu que não se sente “confortável” em tratar do caso. “Eu recebi o ofício do TRF-4 [Tribunal Regional Federal da 4ª Região] ordenando a prisão e simplesmente a cumprí. Não tenho escolha se não cumprir a ordem”, afirmou.

O juiz disse ainda que a prisão e condenação de Lula são importantes, mas que é preciso olhar de maneira mais ampla para a questão da corrupção na Petrobras, origem das investigações da Lava Jato. “Acho que ainda está cedo para saber se ele vai se entregar ou se a polícia vai ter que realizar a prisão. Mas eles estão trabalhando”, afirmou o magistrado. ●



MARCELO CAMARCO/AGÊNCIA BRASIL/ND

Sergio Moro deu uma entrevista a uma emissora de TV chinesa

Lula está indignado

■ Ao deixar a sede da Polícia Federal em Curitiba após visitar Lula ontem, o advogado Cristiano Zanin Martins afirmou que o seu cliente está “indignado com essa situação”. “Não há motivo jurídico para ele estar preso, mas ele está bem”, afirmou, ao deixar o prédio em um táxi pela porta dos fundos.

Martins não disse se o ex-presidente assistiu ao jogo do Corinthians [foi confirmado mais tarde que viu o jogo pela TV] ou como dormiu, assim como não informou o teor da conversa com Lula. “Por ora não há estratégia jurídica que posso adiantar”, afirmou, dizendo que teve “conversa de advogado e cliente”.

Segundo Martins, o processo desde o início tem “uma motivação política”. “Penso que o ex-presidente Lula se considera, sim, um preso político”, disse.

Mais cedo, o veículo que serve o jantar para os presos da sede da Polícia Federal em Curitiba, da empresa Blumenauense, entrou no prédio. Os pratos são compostos de arroz, feijão, carne assada, macarrão e chuchu, segundo o motorista Claudio Almeida. O jantar é servido às 18h.



Lula foi condenado por lavagem de dinheiro e corrupção. É preciso executar a sentença. Simples assim. Não vejo qualquer razão específica para adiar mais”.

Sergio Moro, juiz federal



SINDICATO NACIONAL DOS
AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO
DELEGACIA SINDICAL DE SANTA CATARINA

UMA CHACINA CONSTANTE BRASIL: O PAÍS DOS ACIDENTES DE TRABALHO

É assustador! Todo ano, pelo menos 700 mil trabalhadores são vítimas de acidente de trabalho no Brasil. Esse número é aproximadamente 50% maior do que toda a população de Florianópolis. De acordo com dados oficiais, de 2012 a 2016, a negligência e o descaso com relação à saúde e à segurança no trabalho causaram 13,3 mil mortes de trabalhadores. O Brasil é o quarto país que mais provoca acidentes de trabalho, depois da China, da Índia e da Indonésia. E o quadro é, na verdade, ainda mais grave já que os trabalhadores informais, quando acidentados, não entram nas estatísticas. Esses números apresentados pelo INSS referem-se apenas aos segurados, que representam aproximadamente 70% da população economicamente ativa. Portanto, a realidade é ainda mais grave do que a que até aqui apresentamos.

A negligência com relação à política de prevenção de acidentes se expressa de diversas formas. O descaso quanto à elaboração e à implementação dos programas exigidos pelas normas regulamentadoras (PPRA, PCMSO, PCMAT, por exemplo), a falta de fornecimento de equipamentos de proteção individual ou implementação de medidas de proteção coletivas a fim de eliminar os riscos ou minorar ao máximo seus efeitos. Mas não são apenas essas. Jornadas de trabalho exaustivas, como as observadas na atividade que mais acidenta (motoristas de transportes de cargas), são apontadas como causa importante de ocorrência de acidentes de trabalho. A submissão de trabalhadores a ritmos intensos de trabalho, associada à remuneração por produtividade, também são causas de acidentes em setores como na construção civil. A terceirização é outro elemento que agrava a situação. Isso porque empresas com maior porte econômico terceirizam a outras com menor capacidade de investimento em segurança e essas acabam por expor os trabalhadores de forma mais intensa a riscos de acidentes. A título de exemplo, de acordo com dados do DIEESE, na Petrobrás, de 1995 até 2013, mais de 300 vidas foram ceifadas por acidentes de trabalho. Mais de 80% das vítimas (249) eram trabalhadores terceirizados, contra 61 com vínculo direto.

O número insuficiente de Auditores-Fiscais do Trabalho também agrava esse quadro, pois a falta de fiscalização incentiva o descumprimento daquelas normas que visam à garantia da segurança e saúde no ambiente laboral. O Brasil já conta com 3 mil cargos de Auditores-Fiscais do Trabalho ociosos que deveriam ser imediatamente preenchidos mediante concurso público a fim de funcionar como estímulo ao cumprimento da legislação e de normas de segurança e saúde no trabalho.

O mês de abril tem sido dedicado ao combate a acidentes de trabalho - o chamado “Abril Verde”. Em 28 de abril de 1969, a explosão de uma mina nos EUA, no Estado da Virgínia, matou 78 trabalhadores. Essa data foi instituída, a partir de então, como Dia em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho. Em 2003, a OIT instituiu essa data como “Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho”. Com o passar dos anos, ações de conscientização a respeito desse problema têm se concentrado durante todo o mês de Abril. E os Auditores-Fiscais do Trabalho, durante todo o ano, têm contribuído de forma decisiva para a mudança dessa realidade tão assustadora. Que nenhum trabalhador perca sua vida durante o trabalho!



LUCAS REIS DA SILVA

Bacharel em Direito e em História. Auditor-Fiscal do Trabalho e Presidente da Delegacia Sindical do Sinaít em Santa Catarina.